

Mensagem do Papa Francisco para 49.º Dia Mundial das Comunicações Sociais (excerto)

«Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino saltou-lhe de alegria no seio e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. Então, erguendo a voz, exclamou: “Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre”» (vv. 41-42).

Este episódio mostra-nos, antes de mais nada, a comunicação como um diálogo que tece com a linguagem do corpo. Com efeito, a primeira resposta à saudação de Maria é dada pelo menino, que salta de alegria no ventre de Isabel. Exultar pela alegria do encontro é, em certo sentido, o arquétipo e o símbolo de qualquer outra comunicação, que aprendemos ainda antes de chegar ao mundo. O ventre que nos abriga é a primeira «escola» de comunicação, feita de escuta e contacto corporal, onde começamos a familiarizar-nos com o mundo exterior num ambiente protegido e ao som tranquilizador do pulsar do coração da mãe. Este encontro entre dois seres simultaneamente tão íntimos e ainda tão alheios um ao outro, um encontro cheio de promessas, é a nossa primeira experiência de comunicação. E é uma experiência que nos irmana a todos, pois cada um de nós nasceu de uma mãe.

Mesmo depois de termos chegado ao mundo, em certo sentido permanecemos num «ventre», que é a família. Um ventre feito de pessoas diferentes, interrelacionando-se: a família é «o espaço onde se aprende a conviver na diferença» (Exort. ap. Evangelii gaudium, 66). Diferenças de géneros e de gerações, que comunicam, antes de mais nada, acolhendo-se mutuamente, porque existe um vínculo entre elas. E quanto mais amplo for o leque destas relações, tanto mais diversas são as idades e mais rico é o nosso ambiente de vida. O vínculo está na base da palavra, e esta, por sua vez, revigora o vínculo. Nós não inventamos as palavras: podemos usá-las, porque as recebemos. É em família que se aprende a falar na «língua materna», ou seja, a língua dos nossos antepassados (cf. 2 Mac 7, 21.27). Em família, apercebemo-nos de que outros nos precederam, nos colocaram em condições de poder existir e, por nossa vez, gerar vida e fazer algo de bom e belo. Podemos dar, porque recebemos; e este circuito virtuoso está no coração da capacidade da família de ser comunicada e de comunicar; e, mais em geral, é o paradigma de toda a comunicação.

Agenda Paroquial

01/02 | 10h00 | Eucaristia apresentação do Menino Jesus no Templo Estão convidadas todas as crianças batizadas em 2014 juntamente com os Pais e Padrinhos. Inscrição prévia na secretaria da Paróquia.

01/02 | 10h00 | Eucaristia 14º Aniversário E. de Música Santa Cecília
07/02 | 14h00 | A Alegria de ser Família na Catequese (Colégio Salesianos Porto) Estão convidados todos os Pais e Encarregados de Educação. Inscrições até 31/01/2015 na secretaria ou secretariado.

07/02 | 21h30 | Concerto 14º Aniversário Escola de Música Santa Cecília (Multiusos)

14/02 | 21h30 | Festa de Carnaval (Multiusos)

18/02 | 21h30 | 4ª Feira de Cinzas

Eucaristias da Catequese

01/02 | 10h00 | Eucaristia animada pela Catequese Juvenil

08/02 | 10h00 | Eucaristia animada pelo 2º Ano da Semana

22/02 | 10h00 | Eucaristia animada pelo 1º Ano

Encontros de Formação e Oração

Quartas-feiras às 15h00 na Capela do Santíssimo

Segundas terças-feiras de cada mês às 15h00 | Movimento Esperança e Vida

Primeiras quintas-feiras do mês às 15h00 | Reunião visitantes de doentes

EUCARISTIAS

Semana | 8h00 e 19h30

Sábado | 8h00 e 19h00

Domingo | 8h00; 10h00; 12h00 e 19h00

Capela do Bairro S. João de Deus

Domingo | 11h00

ATENDIMENTO PELO PÁROCO

2ª a 6ª feira das 17h00 às 19h00

Sábado das 17h00 às 18h00

Mais informações em www.paroquia-areosa.pt

CONTACTOS

Igreja - Secretaria

225 499 333 | Fax - 225 404 722

secretaria@paroquia-areosa.pt

2ª a 6ª feira 9h30-12h00 | 14h30-18h00

Apoio Social da Paróquia

Secretaria | 225 401 730

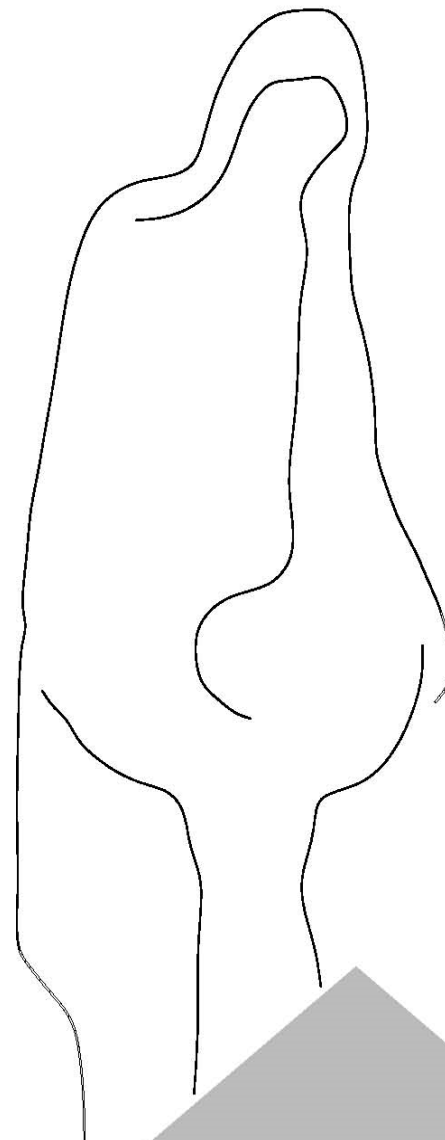
Centro Social Areosa | 225 484 821

Pavilhão Gimnodesportivo | 225 401 116 ou 917571305

Escola de Desporto | 914970567 ou 917571305

Jardim Infantil Bairro Pio XII | 225 490 515

Escola de Música Santa Cecília | 225488003 ou 963985117



Comunicação

Inspirado pela mensagem papal relativa aos meios de comunicação social e no texto do Domingo V, reflito sobre este tema – a comunicação.

Jesus, no seu tempo, não tinha outra forma de comunicar a não ser viajar de lugar em lugar, pregando a quem o quisesse ouvir. De forma alguma o caminho e os seus obstáculos, com todas as dificuldades inerentes, impediram Jesus e aqueles que o seguiam de disseminar a Palavra de Deus. Um exemplo!

Segundo Francisco, a comunicação no seio da família é a primeira a que temos acesso quando nascemos. Sendo a família o espaço mais nuclear de igreja, a génese do que é ser cristão deverá aí ser cultivada e comunicada, creio eu, mesmo antes da formação católica “formal” da catequese. Mais, a família deverá ser o espaço principal de comunicação a todos os níveis, não apenas da componente reiligiada da nossa vida.

Tendo nós atualmente tantas ferramentas de comunicação à distância de um comando, de um teclado ou de um simples clique, questiono: comunicaremos nós de forma tão eficaz como Jesus? Daremos o melhor uso às ferramentas ditas “modernas” de forma a que possam facilitar o nosso papel enquanto cristãos, pais, filhos, irmãos?

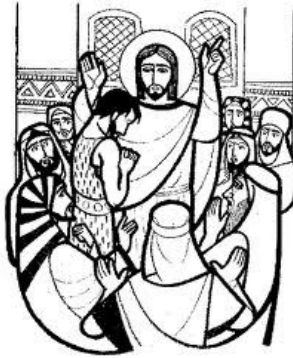
Sugestão: se o leitor ainda não tem esse hábito, experimente numa próxima refeição! Desligue a televisão e simplesmente converse com os seus familiares! Talvez fique surpreendido com o que poderá conseguir sem “ruídos” de fundo a perturbar a comunicação...

(RR)

boletimparoquial@parquia-areosa.pt

«Ensinava-os como quem tem autoridade»

(Mc 1, 21-28)



Jesus chegou a Cafarnaum e quando, no sábado seguinte, entrou na sinagoga e começou a ensinar, todos se maravilhavam com a sua doutrina, porque os ensinava com autoridade e não como os escribas. Encontrava-se na sinagoga um homem com um espírito impuro, que começou a gritar: «Que tens Tu a ver connosco, Jesus Nazareno? Vieste para nos perder? Sei quem Tu és: o Santo de Deus». Jesus repreendeu-o, dizendo: «Cala-te e sai desse homem». O espírito impuro, agitando-o violentamente, soltou um forte grito e saiu dele. Ficaram todos tão admirados, que perguntavam uns aos outros: «Que vem a ser isto? Uma nova doutrina, com tal autoridade, que até manda nos espíritos impuros e eles obedecem-Lhe!». E logo a fama de Jesus se divulgou por toda a parte, em toda a região da Galileia. Palavra da salvação.

Comentário

O Demónio sabia quem era Jesus; e eu, cristão, sei quem é? Jesus é o Profeta, aquele que Moisés anunciou e os tempos esperavam. Desde os começos do seu ministério se apresenta como libertador. Ele é o “Santo de Deus”, em oposição e guerra declarada a tudo o que é maldade e injustiça, ódio e opressão. Vem salvar o homem todo, libertá-lo de todos os males que o oprimem. Cura em dia de sábado, libertando o homem da escravidão da letra, que mata, para caminhar na lei nova, que vivifica. Cada cura e expulsão do Demónio anuncia o Reino que já chegou, primícias do sábado eterno que nos espera. Jesus manda no sábado, manda nos espíritos e confirma a sua doutrina com os sinais que a acompanham. Jesus ensina mandando.

«Curou muitas pessoas, atormentadas por várias doenças»

(Mc 1, 29-39)

Naquele tempo, Jesus saiu da sinagoga e foi, com Tiago e João, a casa de Simão e André. A sogra de Simão estava de cama com febre e logo Lhe falaram dela. Jesus aproximou-Se, tomou-a pela mão e levantou-a. A febre deixou-a e ela começou a servi-los. Ao cair da tarde, já depois do sol-posto, trouxeram-Lhe todos os doentes e possessos e a cidade inteira ficou reunida diante da porta. Jesus curou muitas pessoas, que eram atormentadas por várias doenças, e expulsou muitos demónios. Mas não deixou que os demónios falassem, porque sabiam quem Ele era. De manhã, muito cedo, levantou-Se e saiu. Retirou-Se para um sítio ermo e aí começou a orar. Simão e os companheiros foram à procura d’Ele e, quando O encontraram, disseram-Lhe: «Todos Te procuram». Ele respondeu-lhes: «Vamos a outros lugares, às povoações vizinhas, a fim de pregar aí também, porque foi para isso que Eu vim». E foi por toda a Galileia, pregando nas sinagogas e expulsando os demónios.



Palavra da salvação.

Comentário

Programa da vida apostólica de Jesus, repartido entre o trabalho e a oração. Saindo da Sinagoga cura a sogra de Pedro. De toda a parte O procuram, mas Ele retira-se para orar. Assim Jesus proclama com atos o primado da vida interior ocupando-se das coisas do Pai. O ideal que nos aponta está na perfeita união da oração com a vida. Curando, Jesus continua a sua missão de libertador. A Sua Encarnação foi a divina proximidade que nos pegou pela mão e curou a nossa febre original, herdada do paraíso. Ao toque de Jesus tudo se renova. Tudo nasce por amor e tudo nele converge porque Deus é amor.